

JORNAL DE ESPOSENDE



quinzenário informativo e regionalista

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração
Avenida Marginal, 52 - Norte
4740 ESPOSENDE

Publicidade e Assinaturas:
SERVICONTA—Rua Rodrigues de
Faria — 4740 Esposende

Composição e Impressão
Editora Poveira, Lda
R. Manuel Silva/4460 Póvoa do Varzim

Preço: 15\$00

Tiragem média mensal
2500 exemplares

flash da quinzena

A propósito de um «CRIME ECOLÓGICO»

O aparecimento na imprensa diária duma reportagem sobre a construção dum projecto urbanístico na Av. Padre Sá Pereira, denominado «Crime Ecológico», espевitou a avidez de escândalos, gosto que os esposendenses ainda não perderam por completo, ao ponto de se terem esgotado os jornais.

O tema do dia não poderia deixar de ser aquele; e aos elementos publicados eram adicionados outros que anteriormente tinham sido divulgados na imprensa regional. As conversas, muito naturalmente, resvalavam todas para o mesmo assunto.

No meio de tudo isto também é preciso pensar e raciocinar. Qual o interesse nacional do problema? Quem são os prejudicados a nível local?

Parece-nos que a dimensão da questão se restringe a meia dúzia e o seu conteúdo estar a ser aproveitado politicamente. Como de política solenemente prometemos não nos intrometer, para além daquela que a ética informativa nos impõe, pelo menos enquanto os «escândalos» forem forjados na exiguidade de dados e aventados na fragilidade dos argumentos, achamos que outro aspecto, bem mais importante para o bem estar e harmonia entre os naturais desta terra, deve ser apontado.

A verborreia das palavras nem sempre é a melhor conselheira para se encobrir situações pessoais ou atacar problemas que possam dizer algo à sociedade; e a hipocrisia, também, sobretudo a política que, infelizmente, grassa pelo país.

O ambiente fraticida que há anos se viveu em Esposende começa a renovar-se, agora atizado por problemas vazios e por pessoas que daqui apenas querem o lazer e o conforto de escassos meses de verão, ou nem isso.

Não nos preocupamos com outro aspecto senão este. O «diz-se» e o «conta-se» é fraseologia de contos à la-reira que não dignifica ninguém.

Neste pedaço à beira-mar plantado, que apesar de pequeno não deve ser esfrangalhado, onde todos nos conhecemos, e participamos, melhor ou pior, na vida comum duma pequena povoação, com tantos problemas a resolver de cariz comunitário, onde conta a união e a harmonia, é preciso, isso sim, obstar a que os de «fora» ditem «leis» cá dentro.

É de admirar que os «ecologistas» se preocupem com o pinhal que será substituído por uma urbanização, subjectiva na própria concepção, mas que não implica a sua destruição total, nem a qualidade de vida das zonas envolventes, quando em tempos aplaudiram a iniciativa e nem sequer, agora, se pronunciam contra o autêntico atentado a qualquer forma de vida, à eliminação do pinhal e consequente zona balnear, personificado no desejo da Central Termo-Eléctrica!

Dividir é muito fácil, destruir mais fácil ainda, mas seremos suficientemente lúcidos para separar o trigo do joio e trabalhar para bem desta terra.

PROBLEMA INQUIETANTE

A Central Térmica

Rejeitada a localização na Amorosa

Electricidade de Portugal, EDP, insiste na montagem da Central Térmica, movida a carvão, em Amorosa, no limite do concelho de Esposende com Viana do Castelo, contrariando a vontade das populações, representadas pelas autarquias.

A Câmara Municipal de Viana, porém, mantendo-se fiel às populações que representa, depois de apreciar o pedido apresentado pela EDP através da Direcção Geral de Indústria e Energia, «rejeita a localização proposta e responsabiliza a EDP e todas as entidades que eventualmente possam viabilizar a instalação da Central Térmica pelas con-

seqüências que daí possam advir». Este o texto final da Câmara Municipal de Viana do Castelo, na reunião efectuada em 6 de Outubro.

Entretanto, uma comissão composta pelos presidentes das Câmaras Municipais de Esposende e Viana do Castelo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, dois representantes da comissão de luta contra a central a carvão e o representante da Associação Regional de Protecção do Ambiente, foi recebida pelos Ministros da Indústria e Energia e da Qualidade de Vida, ouvindo em pormenor, o problema apresentado pela comissão e dos graves inconvenientes resultantes da central a carvão.

Os Ministros, após a exposição nada garantiram quanto à mudança do local do projecto da EDP. Resta, de concreto, a deliberação da Câmara

Municipal de Viana do Castelo e o empenhamento da Câmara Municipal de Esposende para a resolução deste grave problema.

De referir, a par destes factos, o pedido de publicação de Éditos dimanados da Direcção Geral de Energia, e por insistência da EDP, que integra a Central a Carvão no plano energético para o norte do país.

Está subjacente, ao pedido da EDP veiculado pela Direcção Geral de Energia no seu ofício de 1-10-81, a par do levantamento topográfico por técnicos da Armada, uma guerra surda de poderes, em paralelo com a vontade das populações, sobejamente manifestada publicamente.

Temos conhecimento, por informações chegadas ao nosso jornal, que o problema não está solucionado a nível governamental. Por outro lado, a EDP não desiste do seu projecto. Que forças estarão envolvidas neste embrolio?

A faixa marítima Esposende-Viana do Castelo, vocacionada para o turismo não pode ser afectada pelo avanço da tecnologia em prejuízo, inclusivé, do seu equilíbrio ecológico e urbanístico; estamos condenados, perpectivamente, à agricultura e pecuária; à indústria do turismo e da pesca. Há que salvar a riqueza natural com que fomos dotados, independentemente de possíveis lutas político-partidárias.

(continua na 2.ª página)

Turismo

SOCIEDADE DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

As Câmaras Municipais da Região de Turismo do Alto Minho, na qual está incluída Esposende, estiveram reunidas no passado dia 24 de Setembro, na Vila de Arcos de Valdevez, a convite da Comissão Regional de Turismo com vista a formalização de um protocolo que permita a criação de uma Empresa de Economia Mista sob a forma de uma sociedade por quotas, que abranja todos os Municípios da Região, incluindo, também, o Município de Esposende.

A conclusão a que chegaram os edis e a própria CRTAM que dinamiza o processo, foi de que o estudo dos problemas sócio-económicos e turísticos que afectam a Região, o seu equacionamento, a determinação dos objectivos e da sua prioridade, a escolha dos meios mais adequados requerem a criação de uma Entidade na Região do Alto Minho, que se dedique a estas tarefas, em estreita colaboração de esforços de índole privada e pública e, sobretudo, que alerte as consciências de todos quan-

tos possam participar na tarefa a realizar, afinal, da responsabilidade de todos quantos desejam uma rápida aceleração do crescimento da Região, não só no aspecto turístico, como no campo económico e social.

Centenário do nascimento de Monsenhor Adelino Pedrosa

Estão já programadas algumas acções a levar a efeito no dia 12 de Dezembro próximo, data em que se comemora o centenário do nascimento de Monsenhor Adelino Pedrosa. Para além duma celebração dos párocos das freguesias e outros sacerdotes que se queiram associar, possivelmente presidida pelo Senhor Arcebispo Primaz ou seu representante, será efectuada uma sessão pública, bem como a inauguração duma exposição biográfica do Monsenhor, para a qual foi pedida a colaboração da população. Outras iniciativas estão a ser ponderadas e serão, possivelmente, concretizadas.

Sendo, sem dúvida, uma figura de relevo nos últimos 50 anos da história desta terra, não só como pastor espiritual, mas também como homem bondoso e cidadão votado ao bem estar da comunidade, a homenagem que lhe será prestada é, concerteza, a maneira singela de enaltecer, acima de tudo, as suas qualidades e, principalmente, a sua honesta humildade.

MERCADO MUNICIPAL

...e o baile continua

O Verão terminou e afinal os concessionários dos talhos e lojas do mercado municipal fizeram de conta que os avisos do município eram ameaças pouco convincentes.

Dos três talhos adjudicados apenas um vai abrindo. Os outros continuam no «baile»

que iniciaram quando da arrematação. Os objectivos de então têm sido conseguidos. Quem quer carne, quem vai ao mercado, tem que vir ao «beijão-mão» dos talhos existentes no centro da vila.

Afinal fez-se e aprovou-se

(continua na 4.ª página)

Esposende em noticia...

Díálogo com o leitor

Toponímia ultrapassada

Como sempre os nossos leitores chamam-nos à atenção para determinados factos que ocorrem no dia a dia. Entre outros foi-nos posto à consideração o estado em que se encontra a toponímia da nossa terra. Ruas sem designação, outras simplesmente denominadas de travessas, para além da caótica situação em que se encontram os números de polícia. Arruamentos há em que os números não existem e se tal se verifica encontram-se desfasados. Na realidade a vila possui zonas que merecem um pouco mais de atenção. Casos do Bairro Social e de outras artérias cuja toponímia não existe e os números de polícia são fabricados a belo prazer dos proprietários. Isto para não falarmos já no significado quase nulo que alguns nomes das nossas ruas nos dizem. É preciso pensar neste aspecto, que também é importante.

Alguns reparos

Outro dos nossos leitores focou-nos aspectos bem diferentes, que numa terra pequena são imediatamente notados. E pergunta-nos esse mesmo amigo: Há quanto tempo parou o tempo nos dois relógios da vila — Matriz e Câmara Municipal? Será que o Ministério Público não tem dinheiro para comprar uma bandeira nacional para a hastear na Casa da Justiça?

Este leitor insurge-se contra a situação verificada no parque de estacionamento da Foz do Cávado e pergunta porque razão não se utiliza a parte sul? E porque é que a iluminação não continua até à ponta da barra? Mas mais pertinente é a questão que põe relacionada com o desaparecimento da torneira existente naquela zona.

Estas e outras perguntas são-nos dirigidas as quais as entidades competentes concertada terão em consideração.

Casa da Cultura — Posse

Na reunião da Câmara Municipal de 6 do corrente tomou posse a Comissão Instaladora da Casa da Cultura tendo sido designado como Presidente da mesma o Dr. Manuel Albino Penteadinho e os restantes elementos como vogais.

Exposição sobre o Linho será uma das iniciativas da «Casa da Cultura»

Num futuro próximo a Comissão Instaladora da Casa de Cultura pretende efectuar uma exposição sobre o linho, estando, para o efeito, a recolher utensílios característicos no arranjo e tratamento do mesmo, bem como documentação oral que se relacione com a tradição das populações, especialmente, na freguesia de Vila Chã.

(Do «Jornal de Esposende», n.º 44, de 15-10-1981)



Tribunal Cível da Comarca do Porto
(2.º JUÍZO)

Anúncio

(2.ª publicação)

Pela primeira secção deste Juízo correm termos nos autos de Execução Sumária, registados sob o n.º 16/81, em que são exequente: — Electro Siluz — Artigos Eléctricos, Rádio e Montagens Eléctricas de Ramos Ferreira Lda, com sede na Rua Costa Cabral n.º 1066 - B Porto e executado: — ARTUR PINHEIRO DE CASTRO, residente em parte incerta, com última morada conhecida na Rua da Agra, n.º 49 — Lugar da Igreja — Apúlia — Esposende.

Nos mesmos autos, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, CITANDO, o executado, para no prazo de CINCO DIAS, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de 37 798\$10 (trinta e sete mil, setecentos e noventa e oito escudos e dez centavos), juros legais até efectivo pagamento, procuradoria, custas, selos, e demais despesas legais, ou nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento, sob pena de se considerar devolvido o direito de nomeação de bens à penhora ao exequente.

Porto, 8 de Julho de 1981.

O Juiz de Direito,

a) António Pais de Sousa

O Escriurário Judicial,

a) Maria de Lourdes Silva da Costa

Magistrados da Comarca

Transferido da comarca de Chaves, foi colocado no Tribunal desta comarca de Esposende, como Juiz de Direito, o Sr. Dr. José Amílcar Salreta Pereira, em substituição do Sr. Dr. Armando Castro Tomé de Carvalho que foi transferido a seu pedido para o 7.º Juízo Cível do Porto.

Também foi nomeado e colocado neste mesmo Tribunal de Esposende, como Delegado Procurador da República, o Sr. Dr. Carlos Sampaio Barbosa, que veio da comarca de Ponta Delgada, para substituir o Sr. Dr. Fernando Manuel Matos de Madureira, promovido a Procurador da República e colocado na comarca de Guimarães.

Foi nomeado Secretário Judicial do Tribunal de Esposende, o Sr. Manuel Cerqueira Nunes da Silva, onde já exercia as funções de Chefe da Secretaria do mesmo Tribunal.

Turismo

(continuação da 1.ª página)

VISITAS EDUCACIONAIS

Durante o mês de Outubro estão previstas as seguintes visitas educacionais:

a) Do Centro de Turismo de Portugal, em Paris, que acompanhados de jornalistas franceses, terá uma reunião com os responsáveis pela CRATM e Directores dos Hotéis do Alto Minho, com vista a uma maior dinamização de vendas para o próximo ano, no mercado francês.

b) De um grupo de jornalistas ingleses que, uma vez mais acompanhados de Mr. Longdem (um grande amigo de Viana e da Costa Verde), se deslocam ao Alto Minho, igualmente para um contacto com a CRTAM e as unidades hoteleiras, sendo-lhes proporcionado, também, uma visita de modo a conhecerem em pormenor todas as potencialidades que a Região encerra.

PROMOÇÃO NA GALIZA

A Comissão Regional de Turismo apoia a acção promocional que se vai desenvolver no mercado galego, concretamente nas cidades de Vigo, Santiago de Compostela, La Coruña e Lugo, durante o próximo mês de Novembro, tendo em vista a promoção turística do Norte de Portugal, com o intuito de intensificar o número de visitantes e de procurar estabelecer um encontro entre Agentes de Viagens e Hoteleiros, para um melhor entendimento e planificação de programas turísticos.

Nos Workshops a realizar nas cidades galegas será passado um diaporama «com slides da Região do Alto Minho (Costa Verde)



Desporto

Misto do Concelho, 3 Rio Ave, 4

Devido ao empenho da Direcção da Associação de Pais deste concelho, tivemos oportunidade de presenciar, no passado dia 5 do corrente, e não no dia 4 como fora previsto e noticiado, um bom jogo de futebol entre um misto (titulares e reservistas) do Rio Ave, da I Divisão Nacional sénior e uma selecção do concelho de Esposende. Com efeito, foi agradável de ver jogar futebol sem maldade, com inegável entusiasmo, com jogadas bem delineadas e com muitos golos o que é sempre de aplaudir, tão magros são, normalmente, os desfechos dos desafios de futebol, por força das modernas táticas.

Impressionou-nos favoravelmente o misto concelhio, que, nos primeiros três quartos do jogo, mais parecia uma formação entrosada já há muito tempo do que onze homens reunidos pela primeira vez, em conjunto.

Ao ver desenvolver o futebol deste misto dentro das quatro linhas e aos percebermos o apoio que lhes era transmitido pelos muitos entusiastas que das mais diversas localidades se deslocaram ao Campo Municipal de Esposende, várias vezes nos ocorreu à ideia da formação de um clube de futebol que representasse o concelho, condignamente, nesta modalidade. Não seria esta uma forma de acabarem certos bairrismos doentios? Valorizamos tanto o bom futebol como o bom comportamento do público. E, desta feita, constatamos que massas anónimas, que ainda recentemente se agrediram verbalmente, porque cada qual se achava no direito de exigir a vitória do seu grupo, agora, irmanadas de um espírito comum, diziam: «a nossa equipa, a equipa de Esposende...».

Esta e outras frases semelhantes eram proferidas por anónimos de Apúlia, Vila

Chã, Esposende, Fão, Forjães, Marinhas, Palmeira, etc. Anónimos que, entre si, se guerreiam.

No aspecto futebolístico, ficou provado também que há no concelho, jogadores capazes de formarem uma equipa para ombrear com as melhores da II Divisão Nacional. Podem dizer que o Rio Ave não serviu ou não chegou para fazer o teste. Mas, então, faça-se segundo ou terceiro ensaio, se tal for possível, e tirem a prova.

Qual seria mais salutar para o desporto: haver tantas equipas, no concelho, de baixos recursos económicos e a degradarem-se «ferozmente» chegando a criar o odioso ou organizar uma equipa que represente Esposende a nível nacional?

Achamos que é um caso para pensar, embora isto seja uma opinião e, por isso, sempre discutível e criticável.

Saliente-se que o misto do concelho esteve a ganhar por 1-0; 2-0; 2-1; 3-1.



Campeonato de Juvenis

Teve início, no dia 11 do corrente, o Campeonato Distrital de Juvenis da A. F. de Braga e mais uma vez a A. D. de Esposende está presente nesta prova.

É sem dúvida louvável o carinho que os responsáveis pelo futebol do clube têm dado e dão mostras de continuar a dar a esta modalidade desportiva. Sabe-se do trabalho e das despesas que estes meandros acarretam, mas a Direcção, os técnicos, os bons colaboradores e os próprios jogadores não regateiam esforços e ali está a A. D. de Esposende com três formações a disputar provas na época 81/82. Que os associados e simpatizantes do clube saibam e queiram reconhecer este belo exemplo de dedicação a uma causa e que ajudem, de todas as formas, a construir um DESPORTO MELHOR.

(continua na 3.ª página)

A questão do baldio marítimo

(continuação da 4.ª página)

empolamento da questão, entendendo que «toda a problemática gira à volta de um problema que tem razão de existir».

O esclarecimento termina: «Ficamos inteiramente ao dispor da Celanus para estudar os esclarecimentos que nos são devidos, como legítimos representantes das populações...»

Deduz, deste esclarecimento, que estão envolvidas: a Câmara Municipal como outorgante na venda do baldio e pela construção dos balneários existentes, além dos acessos; de apoio às Juntas de Freguesia; Comissão de Turismo, pela publicidade desta zona marítima; a Direcção dos Portos que mandou construir a defesa já existente.

Soubemos, entretanto, que forças políticas estão a movimentar-se para análise da questão.

«Jornal de Esposende», dentro das possibilidades, procurará acompanhar o andamento de toda a questão, agora levantada pelas Juntas de Freguesia.

SERVICONTA

A. Martins Oliveira, Lda

Gabinete de Contabilidade e Fiscalidade

Rua Rodrigues Faria, junto aos Serv. Municipalizados
4740 ESPOSENDE

Noticiário do Concelho

De Fão

NEM INQUÉRITO,
NEM PLANO...

Onde está o resultado do inquérito ao famigerado Plano de Urbanização de Ofir?

Será preciso tanto tempo para desvendar o «mistério»? Ou haverá outro boicote agora à conclusão do mesmo?

Afinal onde está a dignidade dos órgãos autárquicos? Para que servem?

Estas e outras interrogações surgem no espírito do povo fangeiro que há bastante tempo espera pelo Plano. O impasse que se tem verificado no andamento do inquérito, de cuja culpa nenhum dos elementos que o constituem, a quem ter, seria motivo suficiente para que a Junta de Freguesia tomasse uma posição.

Se as culpas do «boicote» foram publicamente denunciadas pelo executivo municipal seria também lógico que a inércia verificada no inquérito também o fosse e pedidas responsabilidades aos seus componentes. Porém parecem todos embalados no mesmo sono e a situação de incertezas agrada às partes envolvidas.

Mas quem, no meio, está a ser prejudicado? A própria vila, a zona turística de Ofir, os particulares que querem arrancar e não sabem o que fazer.

Fão continua esquecido. Até quando?

Escratura em pleno século XX

Soubemos há dias, por insólito que pareça, que uma mulher foi vendida pelo preço de 4000\$00. Pelo que apuramos foram cumpridas todas as formalidades entre o vendedor e o comprador, inclusive, declaração de compra e venda.

Isto acontece nos nossos dias e demonstra que afinal há actos que não repudiam a determinadas consciências. Também averiguamos que a vendida se encontra «numa muito boa». Misérias da vida! — C.

De Forjães

ILUSTRE VISITANTE

De S. Paulo — Brasil, onde é um dos directores da Volkswagen, veio até à sua terra natal o Eng.º Cândido Sampaio, acompanhado pela sua mãe D. Antónia Queiroz.

Agradecemos a visita que nos fizeram.

VINDIMAS

Estão concluídas! A quantidade é inferior aos últimos anos; mas a qualidade é ótima.

FEIRA DE S. ROQUE

Decorre aos sábados de quinze dias esta secular feira de Forjães.

As pessoas da terra com responsabilidade, nunca fizeram

nada em prol das suas carências...

Já temos chamado à atenção, à falta que se sente ali nos dias de feira, duns lavabos.

Não se tolera que uma feira em fins do século XX não tenha local próprio para as necessidades fisiológicas das pessoas!...

Quanto à estrada, o que se passa?!

Não sabemos a quem atribuir culpas, mas tornaremos ao assunto com mais pormenor logo que estejamos identificados com esta anomalia.

Há coisas tão despropositadas que chocam e merecem um inquérito!... — C.

De Marinhas

PALMIRA PIRES VASSALO

No lugar de Goios, desta freguesia, faleceu, recentemente, a Sr.ª D. Palmira Pires Vassalo, viúva, que contava cerca de 72 anos de idade.

Esta senhora, muito estimada naquele lugar, era mãe dos Srs. Manuel, Abílio e Joaquim Loureiro Vassalo, funcionário da Inspeção Geral de Finanças, em Lisboa, e do Rev.º Padre António Loureiro Vassalo, director do Seminário da Cong. do Espírito Santo, de Barcelona — Espanha.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, com ofícios religiosos celebrados na Igreja de Marinhas, sendo após as cerimónias sepultada no Cemitério Paroquial desta freguesia.

«Jornal de Esposende» apresenta sentidas condolências a seus filhos e restante família. — C.

De Mar

MERETÍSSIMO JUIZ DR. ESTEVÃO VAZ SALGUEIRO DE ABREU

Tomou posse, na passada terça-feira, dia 6, como Juiz do 1.º Tribunal Judicial de Viana do Castelo, o Meretíssimo Juiz, Dr. Estevão Vaz Salgueiro de Abreu, que exercia idênticas funções no Tribunal Judicial de Ponte de Lima.

Ao nosso ilustre conterrâneo, desejamos as maiores felicidades, no desempenho do alto cargo em que acaba de ser empossado.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM MAR — DR. MANUEL ANTÓNIO SAMPAIO DE AZEVEDO

Foram coroadas de êxito, as diligências efectuadas pela Juventude de Mar, em colaboração com a Junta de Freguesia de Mar, para colocar exclusivamente ao serviço da educação de base de adultos em Mar, o Sr. Dr. Manuel António Sampaio de Azevedo que havia sido colocado na Escola Secundária de Penamacor.

Fica assim, garantida a continuidade do vasto programa

da Juventude de Mar, no domínio da educação de adultos, programa já iniciado em 1980.

Ainda dentro deste programa, a Juventude de Mar, proporá a exame de avaliação da 4.ª classe, no presente mês, mais 4 adultos.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MAR

Realizou-se no passado dia 30, na sede da Junta de Freguesia de Mar, uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Mar.

Depois duma exposição feita pela Junta de Freguesia de Mar, acerca das actividades em curso, seguiu-se um período de pedidos de esclarecimento, feitos pelos vogais da Assembleia.

O ponto da ordem do dia, consistia na discussão e aprovação do relatório de contas do exercício de 1980.

Feitos alguns esclarecimentos, acerca de algumas rubricas, o relatório foi aprovado por unanimidade.

PROFISSÃO DE FÉ E COMUNHÃO SOLENE

Realizou-se no passado dia 4, na bela Igreja da Freguesia de Mar, com um brilhantismo digno de realce, a Profissão de Fé e Comunhão Solene, para 17 meninas e 28 meninos que se apresentaram lindamente vestidos.

É justo destacar o trabalho desenvolvido pela Sr.ª Professora D. Irene Cubelo Faria e pelo Seminarista Alfredo Cardoso, que acompanharam e prepararam esta bela cerimónia de fé e esperança.

ROMARIA DE S. BARTOLOMEU 1981

CONTAS DE DESPESAS	
Música	162 500\$00
Fogo	91 080\$00
Fogo Preso	25 000\$00
Arraial	51 500\$00
Arm. de Figurado	27 320\$00
Arm. da Igreja	27 500\$00
G. N. R.	35 768\$00
Cavalos G. N. R.	13 138\$00
Tipografia	3 500\$00
Tamboreiros	12 100\$00
Ranchos	35 500\$00
S. Municipaliz.	8 566\$00
L. Eclesiásticas	1 500\$00
Clero - S. Paroq.	5 900\$00
Pregador	2 000\$00
Fanfarras	7 000\$00
Conjunto	5 000\$00
Aluguer Estrado	3 500\$00
Seguros	1 300\$00
Diversos	3 730\$00
Total	523 402\$00

CONTAS DE RECEITAS

Subs. Freguesia	250 180\$00
Esmolas do Prato	265 109\$00
Esm. S. Miguel	40 100\$00
Esm. Rio Moinhos	20 570\$00
Prom. de Andores	18 000\$00
Prom. Figurados	17 000\$00
P. Adro à Praia	29 270\$00
Rem. dos Frangos	26 715\$00
Ped. da Procissão	34 565\$00
Ped. Zés-P'reiras	12 182\$00
Governador Civil	20 000\$00
J. Esm. S. Miguel	4 136\$00
Total	737 827\$00
A deduzir desp.	523 402\$00
SALDO	214 425\$00

DR. COSTA E SILVA

MÉDICO

Consultas ao domicílio, a marcar pelo
Telefone 89888

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOSENDE

DESPORTO

(continuação da 2.ª página)

É pena que outros clubes filiados não tenham podido participar nesta prova ou até na de Iniciados, como, aliás, chegou a estar previsto, no caso do Fão e do Marinhas. É um facto que nessas localidades há valores que se não desperdam é porque não têm oportunidade.

A equipa de Juvenis da A. D. de Esposende está inserida na série B, para disputar a referida prova. Aqui registamos as equipas desta série:

- Vitória de Guimarães B
- Ribeirão
- Ginásio da Sé
- Tibães
- Braga B
- Riopole
- Famalicão
- Esposende

Após o sorteio, damos o calendário dos jogos em que participa a nossa equipa:

1.ª jornada, Braga B - Esposende; 2.ª jornada, Esposende - Ribeirão; 3.ª jornada, Esposende - Riopole; 4.ª jornada, Ginásio da Sé - Esposende; 5.ª jornada, Esposende - Famalicão; 6.ª jornada, Tibães - Esposende; 7.ª jornada, Esposende - Guimarães B.

Em 29-11-81, terá início a 2.ª volta.

Os nossos juvenis, na sua estreia, em Braga, frente ao Sporting local, equipa B, não foram muito felizes. No entanto, dado que são rapazes que participam em jogos de responsabilidade pela primeira vez, e tendo em conta o

COMISSÃO PARA AS FESTAS EM HONRA DE S. BARTOLOMEU PARA O ANO DE 1982

Tesoureiro, Fernando Vaz Saleiro de Lima; Vogais, José Fernando Alves Laranjeira, Vasco Cardoso Viana, Jorge Coutinho Pires Carneiro, Joaquim Laranjeira Alves, Manuel Saleiro Lima, Fernando Vaz Saleiro Maranhão, Manuel Brás Lima, António Laranjeira Ribeiro, Manuel Firmo Saleiro Cardoso, António Ribeiro e Mário Viana.

— C.

valor do adversário, achamos que o resultado, apesar de negativo, não deslustra.

No final, verificou-se o seguinte desfecho:

Braga B, 2 — Esposende, 0

Nacional de Juniores

Prossegue o Campeonato Nacional de Juniores onde a equipa da A. D. de Esposende está a fazer uma prova a todos os títulos brilhante. Assistimos e gostamos do jogo disputado no passado dia 4 contra o Vila Real. Apesar do péssimo estado do terreno, a nossa equipa fez uma demonstração de razoável categoria técnica e boa preparação física. Estamos convencidos de que já pouca gente duvida que os juniores são uma equipa para disputar palmo a palmo esta prova, com as formações consideradas, teoricamente, mais fortes, porque bem apetrechadas. O que é necessário é nunca pôr de lado a humildade que até aqui tem sido apanágio de todos os briosos rapazes.

Os resultados já obtidos (4-1 contra o Limianos, em Ponte de Lima, e 2-0, em Esposende, contra o Vila Real), são o melhor estímulo para uma boa carreira nesta prova.

Não foram felizes os juniores da A. D. de Esposende na sua deslocação a Trás-os-Montes. Pelo que ouvimos, os rapazes terão estranhado tão longa viagem e apesar de encararem o jogo com optimismo acabaram por não ter a sorte pelo seu lado e obtiveram um resultado desfavorável. Assim, no final do jogo verificava-se o seguinte resultado:

Abambres, 1 — Esposende, 0

«Taça A. F. Braga»

Eis os resultados da 3.ª jornada:

Fão - Vila Chã, 3-1
Marinhas - Ceramistas, 0-2
Palmeira - Apúlia, 2-3
S. Maria - Esposende, 0-2

Resultados da 4.ª jornada:

Palmeira - Fão, 2-1
Esposende - Marinhas, 1-0
Ceramistas - Vila Chã, 1-0
Apúlia - Santa Maria, 2-3

António Viana Maranhão

INDUSTRIAL DE PICHELAGIA E ELECTRICIDADE

Agente dos motores RABOR e LOVARA

Revendedor de Electrodomésticos

Telef. 87170

BELINHO - ESPOSENDE

IDEIAS & FACTOS...

VALORES MORTOS?

Se é um facto indubitável que é o homem que faz, que constrói história, é verdade também que esta não assiste passivamente à «sua» construção, exigindo àquele uma visão tal, que, regra geral, nunca é tomada pela geração nem pelo próprio homem que tenta construir a história.

Se é evidente que a memória dos homens é curta é certo também que os mesmos têm medo de perder certa «valorização», certo prestígio ao encarar de frente certas posições sobretudo, quando se relacionam com individualidades mais ou menos célebres (a celebridade não faz história).

Vem isto a propósito de valores humanos — nos diversos campos — que o concelho possui e quase nada se faz para que cada vez sejam mais VALOR, tentando, mesmo inconscientemente, atirá-los para o mundo dos esquecidos.

A Comissão da Casa de Cultura já foi eleita (tarde, mas sempre a tempo) e é bom que o plano de trabalho seja programado a tempo e horas.

É neste sentido que hoje lanço uma ideia, que se não for objecto de realização ao menos dê inclusivé para rir (é que o riso hoje também está caro... é perguntar às crianças que foram ao Porto para ver o «Chinezinho Limpópó» e só viram, meras sacas de arroz...).

Não seria óptimo que a Casa da Cultura possuísse, em pintura, não só os motivos mais pitorescos, como as panorâmicas gerais e em pormenor da bela, rica (e desperdiçada) Natureza do nosso concelho, bem como ainda o nosso património cultural?

Muita da pura beleza do rio Neiva, com as suas azenhas, está a desaparecer e desaparecerá (infelizmente) com o tempo. Será que a fotografia aguentará tanto tempo que possa comunicar às gerações vindouras toda a beleza desta natureza?

É evidente que tal ideia poderá ser inviável devido à despesa, ao trabalho e mesmo à não «utilidade», mas penso ser

Dr. Manuel António Sampalo Azevedo

um investimento profundo, corajoso e de futuro! Se não discuto estratégias, nem interessa quem realizará tal façanha pois não faço apologia de ninguém, por outro lado também não tenho vocação para carpideira, nem tão pouco nasci para limpar lágrimas a mortos!

Defendo que o concelho tem pessoas com capacidade mais que comprovada para «oferecer» ao concelho uma das obras tão rica como única no país! O importante é a sociedade, através dos respectivos órgãos, criarem condições e espaços para tais trabalhos, exercendo, assim, o seu verdadeiro papel de subsidiária para o bem comum da comunidade.

Porque não um trabalho

destes figurar no programa de actividades aquando da inauguração da Casa da Cultura?

Sofremos dum mal cujas raízes se desconhecem: só tentamos dar importância a determinada personalidade (vida, obra...) depois de ela ter desaparecido do nosso convívio. Oxalá que as nossas autoridades se possam excluir do número dos que sofrem tantas enxaquecas, não deixando para os vindouros a homenagem justa dos que dão o corpo ao «manifesto». Se depois da morte tudo são lamentações que ao menos em vida se reconheçam as lamentações futuras.

Talvez tudo isto pareça irrisório, mas penso que seria um feito não só histórico, como uma riqueza cultural para os nossos vindouros e uma façanha monumental para o concelho.

Ainda o «Crime Ecológico»

**PRESIDENTE DA CÂMARA
solicita inquérito à Assembleia Municipal**

Segundo apurou «Jornal de Esposende», o Presidente do Município, Eng.º Alexandre Losa Faria, solicitou ao Presidente da Assembleia Municipal, em ofício para o efeito remetido, na qualidade de Presidente da Câmara e em seu nome pessoal, a instauração de um inquérito para se averiguar da regularidade do processo da construção requerida pela Sociedade de Construções António Monteiro & C.ª, Lda, da cidade de Bar-

celos; a qual, como se sabe, está a levar a efeito a construção dum imóvel, sito na Avenida Padre Sá Pereira, ao norte da vila.

Tal atitude, de harmonia com a mesma fonte, visa desmascarar não só as insinuações tendenciosas publicadas num artigo no diário «O Comércio do Porto», de 6 de Outubro p. p., mas também, demonstrar a «ausência de verdade e de objectividade, nele contidas».

Jornal de Esposende

A semelhança d oque se faz na restante imprensa regional «Jornal de Esposende» tem remetido alguns exemplares a pessoas consideradas possíveis assinantes do jornal.

Porém, como tencionamos mecanizar o endereço dos nossos assinantes e, consequentemente, mecanografar os nossos ficheiros, todos

aqueles que não devolverem o jornal na volta do correio serão considerados como assinantes.

Encontram-se já em pagamento as assinaturas relativas ao ano 1981/82, as quais podem ser pagas, conforme foi oportunamente, anunciado no Gabinete de Contabilidade — SERVICONTA, Rua Rodrigues de Faria — junto aos Serviços Municipalizados, nesta vila.

MERCADO MUNICIPAL

(continuação da 1.ª página)

um regulamento apenas para servir de mero suporte jurídico para determinadas ocasiões (caso dos talhos ambulantes que tanto incómodo faziam aos nossos talhantes) ou para ser cumprido, integralmente, pelos utentes e conces-

sionários?

Quem serve o Mercado Municipal? Para que serve? Apenas para nos sábados obrigar as lavradeiras que trazem meia dúzia de hortaliças a nele vender e durante os restantes dias da semana se vender umas sardinhas? É pouco. O

investimento que se fez justifica a sua utilização na globalidade.

É desolador ver o interior do mercado completamente vazio, sem utilização condigna.

Não é a primeira vez e, certamente, não será a última, que «Jornal de Esposende», alerta as entidades competentes para o abuso que se verifica na não abertura de dois talhos e duas lojas.

Se para agradar a «gregos» se teve que cumprir a lei e pôr em debandada carne ambulante (mais barata) também se deve concordar com os «troianos» que o monopólio dos talhos do mercado não deve existir, com a agravante do seu constante encerramento.

Esta situação só beneficia uma parte. A outra vê os talhos e lojas fechados...

**A CELANUS ataca...
... nós defendemo-nos**

Com pedido de publicação foi inserido no nosso último número um esclarecimento da CELANUS, Empresa de Turismo, S.A.R.L., que a ele recorreu para contestar uma notícia, meramente informativa, que «Jornal de Esposende» no seu número de 15 de Setembro publicou sob o título «Marinhas — Terrenos da Celanus «em dúvida».

Tal esclarecimento merece da parte da direcção deste jornal os seguintes considerandos:

- 1 — A informação deve ser livre e não coarctada. O que se passou na reunião das Marinhas e à qual demos a importância de poucas linhas, relativamente ao problema dos terrenos da Celanus, mais não foi do que aquilo que lá foi dito pelos presentes. A notícia não é forjada com qualquer interesse, antes pelo contrário serve para informar os leitores do que se passa relativamente à demarcação dos terrenos em causa. Aliás o mesmo ponto de vista foi seguido ou publicado por outra imprensa regional, que não só nós;
- 2 — Não conseguimos compreender porque razão para notícias idênticas sejam dimanados esclarecimentos diferentes, pelo menos na linguagem usada e na intenção, sobretudo;
- 3 — Concerteza que a redacção de ambos não corresponde a duas tomadas de posição referentes ao mesmo problema. Para um a notícia motiva «viva repulsa», para outro apenas a pretensão de «atingir a empresa». Num dos comunicados advogasse a cooperação e o diálogo franco com o povo e propõe-se, inclusivé, reuniões, noutra adjectiva-se simplesmente a notícia de peçonhenta;
- 4 — Finalmente e não querendo entrar na «guerra» dos comunicados e dos esclarecimentos, pois consideramos que a questão está bem clara, achamos que na realidade os factos se contestam com «a linguagem pura da verdade» e não com o insulto. Quem pôs em dúvida a propriedade da Celanus não fomos nós. Pena é que a Administração da Celanus tenha refutado factos e apreciações, cujos primeiros não são da nossa responsabilidade e as segundas não as fizemos. Se algo obscuro está subjacente no texto por nós publicado só os promotores intervenientes na reunião pública de Marinhas poderão «encaixar» os comentários da empresa.

BATENDO NA MESMA TECLA...

**A questão do baldio marítimo
Esclarecimento das Juntas de Freguesias**

É inegável que a Direcção Geral do Fomento Marítimo, através da sua Delegação de Esposende, pela ocupação de espaços nas praias do concelho, tem cobrado taxas e licenças. Não se compreende que assim seja pois a Celanus é a proprietária desses terrenos por escritura pública celebrada no Cartório Notarial desta vila.

Entretanto, as Juntas de Freguesia de Mar, Marinhas e Antas, preocupadas com a posse desses baldios, reuniu em plenário para alertar para a situação, facto que noticiamos na oportunidade. Porém, a Empresa Celanus, veio a público para contestar as preocupações das referidas Juntas de Freguesia. Não se fez esperar, como era de prever, o esclarecimento das autarquias envolvidas na questão e, do comunicado chegado à nossa redacção extraímos o seguinte:

«Para além das muitas e legítimas interrogações que as signatárias possam levantar, quanto ao futuro das dunas situadas entre a foz do Cávado e a foz do rio Neiva, limitar-nos-emos, de momento, a informar a Celanus do seguinte:

— Os escassíssimos contactos, havidos com as signatárias, nunca passaram de meros recados ou troca de impressões sem carácter formal. Desconhecemos que tenha havido qualquer formalização por escrito, dirigidas às Juntas de Freguesia.»

Pretendem os autarcas signatárias do esclarecimento, fundamentalmente, manter «uma posição serena de não

(continua na 2.ª página)

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Avenida Marginal (ao Norte) — 4740 ESPOSENDE



avençãdo